



GT 030. Eleições e Política

Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Wilson José Ferreira de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Christine de Alencar Chaves (UnB) - Debatedor/a

O GT se propõe a receber trabalhos que abordem etnograficamente como sujeitos, famílias, grupos e coletividades se organizam, agem e pensam a política. As eleições aparecem como evento marcante para tomada de posição e organização de concepções sobre política e seu funcionamento. Seguindo possibilidades abertas por trabalhos do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), o período eleitoral é um momento propício para analisar como a política se relaciona com espaços da vida cotidiana, seja através do engajamento dos sujeitos nas disputas eleitorais ou definindo coletividades que, enquanto tais, as evitam. Simultaneamente, dimensões da vida cotidiana (como relações entre vizinhos e disputas entre famílias) são muitas vezes pensadas e elaboradas tal qual uma política, oferecendo igualmente, elementos que compõem o funcionamento mais geral da política. Cabe especialmente discutir os possíveis deslocamentos do processo eleitoral na conjuntura atual. O golpe de Estado e a crescente intervenção de decisões judiciais na definição de ocupantes de cargos públicos põe em cheque o significado usualmente atribuído às eleições. Trata-se também de uma disputa eleitoral onde se dão, simultaneamente, definições em relação a questões nacionais, polarização entre esquerda e direita, demarcação de posicionamentos em relação a temas cotidianos, padrões estéticos, corpos e identidades. Esse quadro abre um amplo espectro para (re)pensar e ampliar a reflexão da antropologia em relação à política.

#Lulalivre: emoções, ritmo e estratégia em movimento

Autoria: João Vicente Marques Laguens

O presente work pretende analisar alguns dos elementos envolvidos nos movimentos deflagrados contra a prisão do presidente Lula em 7 de abril de 2018. Para tanto, toma por base três conjuntos de informações etnográficas: 1) impressões e formas de engajamento de um grupo de militantes de São Bernardo do Campo; 2) a organização e ações desenvolvidas no cotidiano da vigília Lulalivre, estabelecida em Curitiba, em frente ao prédio da polícia federal onde o ex-presidente está preso; e 3) conjunto de eventos e manifestações públicas divulgadas em redes sociais e sites de esquerda, incluindo festivais culturais, manifestações de artistas, ações da defesa, deliberações institucionais, resultados de pesquisas de opinião e ações do Partido dos Trabalhadores, que, em conjunto, marcam ritmos da mobilização e produzem os desdobramentos da campanha. O discurso feito por Lula no evento que antecedeu sua prisão teve enorme repercussão, tendo diversos de seus elementos lembrados pelos participantes nos três universos de mobilização analisados. Em São Bernardo, os militantes destacam o aprendizado adquirido em experiências vividas com o ex-presidente para orientar suas estratégias e tomadas de posição numa luta pela qual sentem-se responsáveis. Na Vigília, seguindo a forma enunciada por Lula, os participantes narram em suas falas elementos da própria biografia que os vinculam à trajetória do ex-presidente ou à ações dos governos petistas. A solidariedade ao ex-presidente e o desejo de retribuir o impacto da trajetória de Lula em sua própria vida compõem as explicações frequentes para seu engajamento na mobilização. A mobilização nesses dois universos é pontuada por uma série de eventos que produzem pontos de encontro, ondas de engajamento, reações e debates que comunicam-se intensamente com a campanha nacional, através de notícias, vídeos, mensagens de Whatsapp e redes sociais. Através da campanha assim desencadeada, a prisão do ex-presidente, ao invés de provocar seu isolamento, colocou-o como marcador central do ritmo de desenvolvimento da política nacional.



[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

